



**The role of children's literature in the development of the reading child:
theoretical and practical analysis**

**O papel da literatura infantil no desenvolvimento da criança
leitora: análise teórica e prática**

**FERREIRA, Isabel Lopes Fonseca⁽¹⁾; SILVA, Joyse Gomes da⁽²⁾; ALBUQUERQUE, Tereza
Cristina Cavalcanti de ⁽³⁾**

⁽¹⁾ 0000-0002-6876-7529. Universidade Federal de Alagoas, mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores / PPGEFOP; bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas/FAPEAL, Brazil, E-mail: isabel.ferreira@arapiraca.ufal.br

⁽²⁾ 0000-0001-8120-9567; Universidade Estadual de Alagoas, graduanda do curso de Pedagogia, Brazil, E-mail: gjoyse28@gmail.com

⁽³⁾ 0000-0001-7136-8556. Universidade Federal de Alagoas, docente no Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores / PPGEFOP, Brazil, E-mail: tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Children's literature is a cultural product with a multimodal character, therefore, it tends to be attractive and creates different possibilities of being read and understood. Reflecting on this, we take as a guiding question for this study: does children's literature enhance the formation of readers? From this questioning, we aim to investigate how teachers understand the influence of the use of children's literature books on the development of reading children. To better understand the relationship between children's literature and the constitution of readers, we propose a dialogue between theory and practice, through a qualitative research, through a questionnaire applied to teachers who work in the early years of Elementary School and bibliographic research, whose main authors were Coelho (2000), Gregorin Filho (2015) and Soares (2021). As a result, we realize that children's literature plays an important role in encouraging reading, consequently, it contributes significantly to the literacy and development of reading children, for that, it is necessary a pedagogical action that contemplates and makes good use of literature for children, which culminates in a need to increase the initial and continuing training of teachers regarding the literacy and literacy process in the early years of Elementary School

RESUMO

A literatura infantil é um produto cultural de caráter multimodal, deste modo, tende a ser atrativo e cria diferentes possibilidades de ser lido e compreendido. Refletindo sobre isso, tomamos como pergunta norteadora deste estudo: a literatura infantil potencializa a formação de leitores? A partir desse questionamento, objetivamos investigar como docentes compreendem a influência do uso de livros de literatura infantil no desenvolvimento da criança leitora. Para melhor compreender a relação da literatura infantil e a constituição de leitores, propomos um diálogo entre teoria e prática, mediante uma pesquisa qualitativa, através de questionário aplicado a professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e pesquisa bibliográfica, cujos autores principais foram Coelho (2000), Gregorin Filho (2015) e Soares (2021). Como resultados, percebemos, que a literatura infantil exerce um importante papel no incentivo à leitura, consequentemente, contribui significativamente à alfabetização e desenvolvimento de crianças leitoras, para isso, é necessário uma ação pedagógica que contemple e faça bom uso da literatura para as crianças, que culmina em uma necessidade de incremento na formação inicial e continuada dos/das docentes no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**INFORMAÇÕES DO
ARTIGO**

Histórico do Artigo:

Submetido: 02/11/2022

Aprovado: 14/02/2023

Publicação: 10/04/2023



Keywords:

literacy and literacy,
multimodality, training of
readers.

Palavras-Chave:

alfabetização e
letramento,
multimodalidade, formação
de leitores.

Introdução

A literatura infantil ao longo da história modifica-se e molda-se aos contextos sociais e culturais em que está inserida. Soa-nos como um desafio debruçarmo-nos na reflexão desta literatura que abrange múltiplas características, modos, formas e concepções. Contudo, quanto mais a conhecemos, mais nos deleitamos e percebemos as possibilidades de uso desta produção cultural para levar à apropriação de outro bem cultural: a leitura.

Ler, hoje, além de ser um bem cultural, é uma necessidade social. Esta pesquisa surge do olhar de duas estudantes/pesquisadoras e, ao mesmo tempo, professoras da educação básica, cuja dedicação é primordialmente alfabetizar crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e de uma professora/pesquisadora, que atua na formação de professores. É a partir desse olhar, que buscamos investigar o papel dos livros de literatura infantil na formação de crianças leitoras, nos processos de alfabetização e letramento. Para isso, nos ancoramos em estudos de Coelho (2000) e Gregorin Filho (2015) para compreendermos a literatura infantil, e Soares (2021) que é referência nos estudos sobre letramento e alfabetização, a qual em seus escritos, também discorre sobre os livros de literatura infantil e do quanto esses livros podem favorecer o desenvolvimento da leitura.

O termo *literatura infantil* abrange “modalidades bem distintas de textos” (Coelho, 2000, p. 45) e por essa razão não é um estudo fácil, considerando-se a amplitude de tipologias textuais que abarca. No entanto, ao mesmo tempo em que é complexa, constituída de diferentes modos, é lúdica e potente na contribuição dos processos de alfabetização e formação de leitores. É pertinente, portanto, pensarmos a literatura para as crianças com a seriedade que lhe convém, pois é uma obra atraente para os pequenos leitores ou potenciais leitores (leitores em formação) em vários sentidos: é uma obra que informa, forma, discute a realidade, desenvolve a criatividade, a imaginação e a apropriação de diferentes linguagens como a verbal e a visual.

O presente estudo objetivou investigar como docentes compreendem a influência do uso de livros de literatura infantil no desenvolvimento da criança leitora. Para isto, contou com a contribuição de oito professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de escolas públicas de Coité do Nóia, município do interior de Alagoas, que responderam um questionário com questões abertas e fechadas. A partir da análise das respostas dos/as professores/as foi possível promover um diálogo entre teoria e prática para indicar as potencialidades do uso deste recurso em sala de aula.

A literatura infantil na alfabetização

A escola possibilita à criança o contato com diferentes linguagens, dentre eles os textos escritos. Sobretudo, além do livro didático, as escolas públicas contam com um acervo de livros de literatura infantil, que propicia às crianças o acesso a diversos gêneros e tipologias

textuais. Sabemos, no entanto, que não é apenas na escola que as crianças têm contato com as diferentes linguagens. A escola é produto da sociedade, desta maneira, o que está fora dela a atravessa e é posto, ou deveria ser, dentro de uma intencionalidade científica para a formação de sujeitos críticos, que refletem as construções socioculturais, suas vivências e modos de ser no mundo.

As crianças que compõem a escola advêm de diferentes contextos, há aquelas que no contexto familiar têm amplo acesso a livros e outros suportes de leitura, enquanto para outras, por questões econômicas e sociais, o contato com livros, principalmente da literatura infantil, é somente na escola.

A escola precisa estar atenta a essa heterogeneidade, isto é, as diferentes origens das crianças de sua comunidade escolar, agindo em favor de todos e de cada um, possibilitando experiências de leitura significativas, que ampliem as possibilidades desses sujeitos compreenderem a sua história e reconstruí-la, quiçá, de maneira mais justa e igualitária.

A reflexão acerca dos diferentes contextos que compõem a instituição escolar nos levou a perceber na literatura infantil um caminho para apropriação e consolidação da alfabetização. Seguramente, ter acesso aos livros não é suficiente, mas se faz necessário que os/as professores/as alfabetizadores/as estejam aptos/as a mediar os processos de alfabetização e letramento, de maneira que instigue a criança a tomar gosto pela leitura e se sinta motivada para apropriar-se das habilidades leitoras.

Sobretudo, a preocupação central que permeia os anos iniciais do Ensino Fundamental é alfabetizar, para tanto os/as educadores/as buscam estratégias para alcançar esse objetivo. Seguramente não há uma receita pronta, e por isso os/as professores/as alfabetizadores/as vão testando maneiras, recursos e mecanismos que levem as crianças a apropriarem-se do sistema alfabético e sejam capazes de ler e escrever alfabeticamente.

Soares (2021, p. 290), referência em estudo sobre alfabetização e letramento, acentua a importância de *ensinar com método* que “significa colocar o foco na aprendizagem da criança: ‘como a criança aprende’, para orientar ‘como vou ensinar’”. A autora defende que o centro desse processo é o texto, ou seja, não se deve partir de letras, para depois ir para sílabas, palavras, frases, para então chegar no texto, mas é a partir do texto que se estuda letras, sílabas e assim sucessivamente. Além disso, Soares (2021) discorre que a alfabetização e o letramento acontecem com o uso de *textos reais*, e não aqueles textos mecânicos como o famoso *Eva viu a Uva*, textos produzidos para serem decodificados, mas que são vazios de sentido.

Partindo desses pressupostos, há de se pensar nos portadores de textos, que são diversos e que diversificaram muito com os avanços tecnológicos. Em conjunto a isso diversos tipos de gêneros textuais são explorados na escola, como: textos informativos, instrucionais (receita, regras de jogo etc.), histórias em quadrinhos, contos, fábulas, poemas, cartazes, dentre outros. Mas, será que são empregados nesta mesma proporção, diferentes suportes

textuais ou a escola restringe-se aos livros didáticos? Sobremodo, o acesso das crianças a diferentes textos e portadores de textos exercem um papel primordial na construção de sujeitos leitores. Detemo-nos aqui à reflexão dos livros de literatura infantil que, em sua materialidade, são um convite para as crianças adentrarem no mundo letrado, dá asas a sua imaginação, a sua criatividade, e, além disso, possibilita o desenvolvimento de saberes.

Dentro dessa perspectiva de formação de leitores, concordamos com Bazzo *et al* (2016, p.41), quando discorrem que:

Refletir sobre a relação e as ressonâncias entre a leitura literária e o ensino da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização significa considerar a criança como sujeito central, a infância como processo histórico, a escola como espaço de ensino, de aprendizagem e de um tempo de apropriação de experiências com instrumentos e suportes de leitura e escrita. Sem dúvida, as concepções que subjazem o trabalho docente podem tanto favorecer o desenvolvimento integral das crianças quanto impedir o aperfeiçoamento de suas capacidades intelectuais, de suas habilidades, de seus gostos e valores, bem como ampliar ou comprometer os atributos de sua personalidade. (Bazzo *et al*, 2016, p.41).

Assim, a intermediação consciente do/da docente é muito importante. Chagas e Domingues (2015) enfatizam que quando o/a professor/a compreende o quanto a literatura infantil pode favorecer no desenvolvimento das crianças, consegue realizar seu trabalho com mais eficácia. Quanto melhor for a formação dos/as docentes mais estarão capacitados/as a fazerem escolhas acertadas, ou seja, empregarão metodologias que corroboram para o sucesso de sua prática.

Na pesquisa realizada por Chagas e Domingues (2015), as autoras colocam em evidência o Programa de Formação Continuada pelo Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e sua contribuição na formação e incremento da prática docente, mediante o uso dos livros de literatura infantil. Pontuam ações que trouxeram resultados muito positivos, como a mala da leitura, o baú da leitura, o cantinho da leitura na sala de aula e a leitura deleite.

É discorrido, na pesquisa de Chagas e Domingues (2015), que a leitura deleite (contação ou leitura de história feitas com o objetivo de se deleitar, saborear o gosto de ler) propiciou maior atenção das crianças na aula, deixando-os aptos ao desenvolvimento das capacidades de interpretação textual, interesse dos alunos pela leitura, os quais liam tanto na escola como em casa, junto com a família.

De forma sistemática e conforme as capacidades leitoras das crianças, Coelho (2000) divide os livros de literatura infantil nos seguintes grupos: Pré-leitor 1 (dos 2/3 anos); Pré-leitor 2 (dos 4/5 anos); Leitor iniciante (dos 6/7 anos); leitor em processo (dos 8/9 anos). Por

ora, os grupos que nos interessam são: leitor iniciante e leitor em processo, pois os alunos/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental estão dentro dessa faixa etária.

Ao descrever as características das obras para “o leitor iniciante” Coelho (2000, p. 202) diz que:

O motivo central deve ser proposto em textos breves interagindo com os desenhos ou imagens, propondo um diálogo que envolve o leitor aprendiz. A presença do adulto ainda é fundamental como incentivador do diálogo, dessa aprendizagem. Psicologicamente, as crianças precisam do apoio de alguém interessado no que elas fazem. Afinal, toda aprendizagem é um jogo e todo jogo precisa de parceiro. (Coelho, 2000, p. 202).

Por sua vez, “o leitor em processo”, conta com textos diversificados, com temas mais complexos, relacionados ao cotidiano e também subjetivos, “que abrem caminho para reflexões de natureza interior, envolvendo sentimentos, emoções, ideias, desejos, impulsos, etc.” (Coelho, 2000, p. 208).

Seguindo os agrupamentos das obras da literatura para crianças de Coelho (2000), Gregorin Filho (2009) classifica o leitor infantil como pré-leitor; leitor iniciante; leitor em processo; leitor fluente e leitor crítico. Os leitores são classificados conforme as capacidades de cognição e habilidades leitoras, cujos livros precisam ser selecionados seguindo esses critérios. Gregorin Filho (2009), ao descrever os grupos usa diferentes estratégias, na descrição dos pré-leitores e leitores iniciantes, faz referência às obras mais apropriadas a eles. Para o pré-leitor orienta obras com predominância ou exclusivamente construídas com linguagem visual/não verbal; nos livros para o leitor iniciante, os textos linguísticos começam a ganhar espaço, mas a linguagem predominante ainda é a imagética.

Contudo, ao se referir aos outros leitores (em processo, fluentes e críticos) usa outros elementos, diz que o leitor em processo precisa ser motivado por um adulto; para leitor fluente é importante atividades de reflexão para o amadurecimento do leitor e; o leitor crítico é que aquele que tem total domínio da leitura de maneira crítica e reflexiva (Gregorin Filho, 2009).

Numa perspectiva semelhante, Soares (2021, p. 230) diz que:

No quadro de multiplicidade de livros de literatura infantil na produção editorial brasileira das últimas décadas, são numerosos os livros que, além da qualidade literária, acompanham o desenvolvimento da leitura ao longo do processo de alfabetização, colaborando com a formação de crianças leitoras. (Soares, 2021, p. 230).

A referida autora pontua que, na atualidade, são produzidos livros para facilitar a leitura autônoma do aluno, isto é, leitura sem a ajuda de um adulto. São livros com muita

imagem e pouco texto, com um cuidado na direção, fonte e tamanho da letra, geralmente são usadas letras de imprensa maiúscula.

Deste modo, voltamos a enaltecer o que expomos anteriormente, ancorados em Soares (2021), *ensinar com método*, ou seja, tendo como centro os aprendizes, como as crianças aprendem, percebendo nos livros de literatura infantil um vasto campo de possibilidades, principalmente o de instigar as crianças à leitura. Por exemplo, com a exploração das imagens, ao folhearem as páginas as crianças são capazes, antes mesmo de se apropriarem da leitura alfabética, de fazerem a sua *leitura* e narrarem (a partir do que os olhos captam) a história, com criatividade e imaginação. Atrelado a isso, seguramente, ao ouvirem histórias e ao manusearem os livros, é possível despertar nas crianças o desejo de aprender a ler para que elas mesmas consigam realizar as suas próprias leituras.

Caminhos metodológicos

Essa pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, pois dentro de um rigor metodológico, possibilita o levantamento e análise de dados de forma interpretativa, dentro de uma perspectiva mais subjetiva. De acordo com os autores Cusati *et al* (2021, p. 337): “a pesquisa acadêmica com abordagem qualitativa é realizada quando se tem como objetivo de estudo compreender o porquê de determinados acontecimentos, fatos, fenômenos, comportamentos ou tendências”. A partir disso, buscamos refletir sobre o papel dos livros de literatura infantil no desenvolvimento de crianças leitoras, através das experiências de professores/as de escolas públicas do município de Coité do Nóia, Alagoas, Brasil.

Para a geração de dados utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário online via *Google forms*, direcionadas para oito docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.201), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. As perguntas foram pensadas de maneira cuidadosa para que respondessem ao objetivo da pesquisa.

Assim, compomos o questionário com as seguintes perguntas: (1) *Com qual frequência os livros de literatura infantil são lidos na sua turma?*; (2) *Como e para que os livros de literatura infantil são utilizados?* (3) *As crianças têm acesso livre aos livros?* (4) *Qual a relação dos livros de literatura infantil com o desenvolvimento da leitura?* Além dessas perguntas, deixamos um espaço para que os/as entrevistados/as acrescentassem de forma livre o que achavam pertinente falar sobre os livros de literatura infantil e que não foi perguntado. Ademais, perguntamos: *Com qual turma você trabalha e há quantos anos é professor(a) nos anos iniciais?*

A partir das respostas dos/as docentes, propomos uma análise baseada no diálogo teórico e prático sobre o uso dos livros de literatura para as crianças nos anos iniciais do Ensino

Fundamental, etapa da educação básica que, conforme Nunes e Santos (2020), possui a responsabilidade de promover a alfabetização e o letramento.

Discussão dos resultados

Os/as professores/as que fizeram parte da pesquisa atuam em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, cujos anos de experiência na docência variam entre um e trinta anos. Deste modo, são docentes díspares no tocante ao tempo que trabalham em sala de aula, enquanto uns atuam há muitos anos, outros estão no início da carreira.

As escolas que foram *lócus* da pesquisa, desenvolvem um projeto de leitura denominado *A mala viajante*. Trata-se de um projeto contínuo, que acontece durante todo o ano em todas as escolas públicas municipais de Coité do Nóia, Alagoas. Citá-lo é importante porque no questionário os/as entrevistados/as fizeram referência à “leitura permanente” que é uma das ações que o compõem.

Assim, dentro do projeto “A mala viajante”, há a orientação para a “leitura permanente”, que é realizada com o intuito de criar o hábito de leitura com toda a turma e desenvolver nos discentes o imaginário, o pensamento crítico e o interesse pela leitura. Conforme, Barros e Gomes (2008, p. 340), “a prática de leitura de histórias infantis, como atividade recreativa ou lúdica, é uma experiência agradável, valiosa e significativa que desperta o encanto, a vontade e a disposição para o aprendizado da leitura e da escrita” e a “leitura permanente” parece ser uma ação que corresponde a esta experiência.

Para a implementação da ação supracitada, bem como, de todo o projeto, as respostas ao questionário indicaram que é realizado um levantamento dos livros que fazem parte do acervo da escola. Os/as professores/as buscam conhecer os livros, lendo-os previamente, para ser um bom mediador nos momentos de leitura com a turma. Essa mediação implementada pelo/a docente é muito importante, pois, como discorrem as pesquisadoras Nunes e Santos (2020, p.13), o/a professor/a poderá compreender “a importância de formar leitores dentro do ambiente escolar para que se tornem cidadãos alfabetizados e letrados adquirindo competências informacionais para localizar e organizar a informação”.

As estratégias de como os livros são utilizados variam entre os/as professores/as, no entanto, são organizadas como parte integrante do projeto “A mala viajante”. A partir dos dados obtidos pode-se perceber que os/as docentes envolvidos/as têm uma rotina diária de leitura: realizam leituras no início da aula e também no decorrer do turno, conforme instruções recebidas da Secretaria Municipal de Educação do referido município acerca da ação da “leitura permanente”, que orientam que a leitura seja realizada quantas vezes forem possíveis no desenvolvimento da aula, e não somente no início desta, quando acontece o que costumamos chamar de “leitura deleite”.

Dessarte, os/as docentes relataram que os livros de literatura infantil são lidos diariamente em rodas de leitura com contação e reconto das histórias (por crianças ou professor/a), leitura individual desenvolvida por uma das crianças em voz alta ou pelo/a professor/a e leitura compartilhada. Deste modo, a leitura ou contação das histórias são realizadas de maneira coletiva, mesmo aquelas crianças que leem de maneira “individual”, agem em função do grupo, pois leem para os demais.

Os/as docentes disseram que as crianças têm acesso livre aos livros, mas não ficou claro se há um tempo reservado para elas folhearem, lerem etc. ou se o acesso é parte do planejamento diário. Entendemos que o contato com os livros é de fundamental importância, certamente, as estratégias utilizadas em vários momentos pelos professores, podem levar as crianças a compreenderem a relevância da leitura para o seu desenvolvimento, sobretudo é importante construir um espaço de autonomia para as crianças escolherem os livros de sua preferência e terem tempo para apreciar, manusear e ler.

A prática diária de leitura, desempenhada pelos/as professores/as desta pesquisa não é comum na realidade da maioria das escolas brasileiras. Barros e Gomes (2008, p.340), ao estudarem os hábitos e o comportamento dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a leitura e a prática de leitura em sala de aula, apontaram que a metade dos/as educadores/as pesquisados/as não realizavam leitura de livros de literatura infantil:

Na questão que investiga com que frequência realiza a leitura de histórias infantis na sala de aula, metade dos professores afirmou que não tem hábito de realizar a leitura de histórias infantis na sala de aula para seus alunos. Percebe-se, então, que eles, também, desconhecem a relevância da leitura e da literatura infantil na sala de aula, para ajudar a criança a descobrir o prazer da leitura e o gosto pela leitura. (Barros & Gomes, 2008, p.340).

As realidades díspares no âmbito escolar, revelam diferentes contextos e práticas, muitas das quais não favorecem o desenvolvimento de leitores. Enquanto há educadores, a título de exemplo os que participaram da nossa pesquisa, que percebem na leitura diária dos livros de literatura infantil uma maneira eficaz para formar leitores, outros ainda não despertaram para essa importância, ou não possuem as condições materiais para esta prática.

Subscrevemos com o que é acentuado por Gomes e Barros (2008, p. 339): “ao desejar formar bons leitores é necessário gostar de ler e realizar leituras prazerosas”. Quando a prática não é vinculada ao prazer, evita-se a construção do hábito de ler. Conforme as autoras:

A leitura é um ato complexo, que abrange processos perceptuais, cognitivos, linguísticos, comunicativos, sociais e emocionais. É muito importante

considerar as condições afetivas, interesse e motivação em relação ao ato de ler, para que se possa garantir prazer e gosto pela leitura no dia a dia da vida. Qualquer alteração em um destes aspectos pode causar prejuízos no processo de desenvolvimento e aprendizagem. (Gomes & Barros, 2008, p. 336).

A partir da prática diária de contação e leitura de histórias, os/as estudantes desenvolvem habilidades e competências como: saber a direção do texto; apropriar-se do sistema alfabético; ampliar o vocabulário; ler, interpretar, compreender textos; despertar a curiosidade, a imaginação; identificar elementos de uma narrativa; apropriar-se de diferentes gêneros e tipologias textuais, atentando para as características de composição; compreender diferentes linguagens semióticas etc., previstas no currículo escolar que é norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, de acordo com a BNCC (2018, p. 42):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (Base Nacional Comum Curricular [BNCC], 2018, p. 42).

Em consonância com o que prevê a BNCC, uma das entrevistadas discorreu que os livros de literatura infantil são utilizados para incentivar à leitura, “pois as crianças conseguem desenvolver o hábito da leitura desde cedo, fazendo com que a escrita e a interpretação ajudem o aluno no desenvolvimento de sua própria opinião sobre as descobertas que cada livro leva para sua vida.”

Por conseguinte, os/as professores/as responderam que a leitura de livros de literatura para crianças desperta nos infantes curiosidade, criatividade, imaginação, amplia o vocabulário, intensifica a fluência leitora e a apropriação da linguagem (neste caso a linguagem verbal).

Os/as professores/as demonstraram, em suas respostas, o ensejo de levar as crianças a apropriarem-se da linguagem verbal (oral e escrita). Contudo, há outras linguagens que constituem a literatura infantil que não foram citadas pelos/as professores/as, as quais precisam ser percebidas e lidas. A natureza da literatura infantil, principalmente na atualidade, denota uma “fusão verbal-visual” (Coelho, 2000, p. 212). Deste modo, é preciso mediar

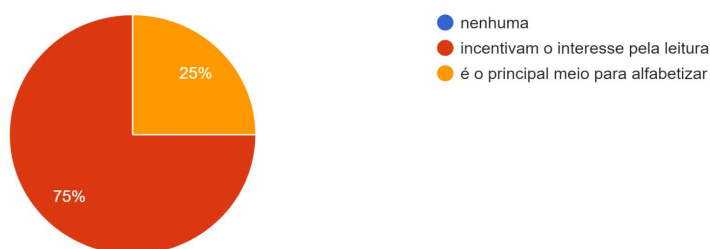
também a leitura de imagens e dos outros elementos constitutivos dos livros da literatura para as crianças, e não apenas os textos verbais.

De acordo com Coelho (2000, p. 2017), as imagens no livro de literatura infantil “são essenciais no processo de comunicação mensagem/leitor, pois atingem direta e plenamente o pensamento intuitivo/sincrético/globalizador que é característico da infância”. Assim, é importante que a leitura de imagens inicie na infância, para que esta habilidade seja desenvolvida durante toda a escolarização, em paralelo com a leitura verbal.

Uma das questões, dirigidas aos entrevistados, foi: Qual a relação dos livros de literatura infantil com o desenvolvimento da leitura? Foi uma questão fechada com três possibilidades de resposta: (1) nenhuma, (2) incentivam o interesse pela leitura, (3) é o principal meio para alfabetizar. O gráfico 1 abaixo, mostra as respostas assinaladas pelos/as entrevistados/as.

Gráfico 1.

Relação dos livros de literatura infantil com o desenvolvimento da leitura



Nota: Dados compilados pelas autoras.

A partir da leitura do gráfico 1, observa-se que todos/as os/as professoras percebem que há relação entre a literatura infantil e o desenvolvimento da criança leitora, isso é percebido porque nem um deles assinalou a opção *nenhuma*. Na leitura do gráfico supracitado, a maioria dos/das professores/as (75%) assinalou que os livros de literatura infantil incentivam o interesse pela leitura. Deste modo, observamos que a maioria dos entrevistados compreende a leitura como um fim em si mesma. Neste sentido, o incentivo à leitura dá-se mediante ao que Coelho (2000) coloca como “o primeiro objetivo das obras [...] dar prazer ao leitor, diverti-lo, emocioná-lo ou envolvê-lo em experiências estimulantes ou desafiantes”.

Para 25% dos entrevistados, a literatura infantil deve ser empregada como uma das práticas para o desenvolvimento da alfabetização das crianças. Ou seja, compreendem que a leitura de livros de literatura deve envolver atividades motivadoras para despertar o interesse das crianças em poder ler, ela própria, os livros de sua escolha, e neste sentido, a leitura de literatura infantil pode ser o principal meio para a alfabetização.

Gregorin Filho (2009) diz que a literatura infantil está estritamente ligada à alfabetização, e enfatiza que o conceito de alfabetização mudou (muda) no decorrer da história,

ora considera-se restrita aos exercícios de codificação e decodificação e ora “se amplia para diversos tipos de textos, para outras modalidades de expressão do ser humano” (Gregorin Filho, 2009, p. 45). Concomitantemente, Coelho (2000, p. 10) afirma que, “a alfabetização deixou de ser vista como simples aquisição de habilidade mecânica [...] para ser entendida como possibilidade de penetração no mundo da cultura atual”.

Refletindo sobre o que estes autores dizem, a alfabetização é um processo complexo. Não se restringe à codificação e à decodificação, exige dos sujeitos a capacidade crítica/reflexiva e diversas formas de linguagem. Nesse processo é notório como a literatura infantil possibilita um caminho viável para o desenvolvimento dessas diferentes habilidades, como afirma a pesquisadora Soares (2021): o texto é ponto de partida e não somente o de chegada.

A literatura infantil, diz um/a dos/as entrevistados/as “é uma forma também para introdução das diversas formas de gênero textual”. Dialogando com a fala do/a professor/a, a autora Coelho (2000, p.46-47) destaca que o que conhecemos como literatura infantil abarca “modalidades bem distintas de textos: desde os contos de fadas, fábulas, contos maravilhosos, lendas, histórias do cotidiano...até biografias romanceadas, romances históricos, literatura documental ou informativa”. Assim, propicia aos/às estudantes conhecerem diferentes tipologias textuais.

É importante destacar que todos os participantes desta pesquisa afirmaram que é realizada diariamente em sua sala de aula a leitura dos livros de literatura infantil por conta dos seguintes motivos: “Eles são importantes no início do processo de alfabetização e letramento, quando as crianças despertam a curiosidade nas histórias” (Professor/a 1); “Para criar um hábito de leitura nas crianças” (Professor/a 2); “Com a finalidade de incentivo, pois as crianças conseguem desenvolver o hábito da leitura desde cedo, fazendo com que a escrita e a interpretação ajudem o aluno no desenvolvimento de sua própria opinião sobre as descobertas que cada livro leva para sua vida” (Professor/a 3); “Para desenvolver habilidade e fluência em leitura, como também para desenvolver o hábito de ler” (Professor/a 4); “Para o desenvolvimento da leitura” (Professor/a 5); “Com o objetivo que os alunos intensifiquem a prática diária de leitura e aprimorem a prática da escrita (Professor/a 6)”; “Para incentivar nas crianças o gosto pela leitura” (Professor/a 7); “Para o desenvolvimento da linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário” (Professor/a 8). Embora os motivos sejam diversos, cada um é válido e mostra o quanto os livros de literatura infantil são necessários no processo de alfabetização e letramento, para a apreciação da obra literária e tantas outras possibilidades.

Enfim, além do que foi discutido/relatado, os/as entrevistados/as responderam que a leitura dos livros não era realizada apenas na sala de aula, mas os livros eram enviados para a leitura em família na ação que tem o mesmo nome do projeto “a mala viajante”. Esta é uma

ação importante, porque “para constituir-se um bom leitor a prática de leitura precisa ser desenvolvida em casa e na escola” (Barros & Gomes, 2008, 336). A escola é o espaço privilegiado para a leitura, mas não deve ser o único.

Considerações Finais

A literatura infantil na escola é um recurso múltiplo. Sua constituição verbal e visual amplia o repertório de linguagens da criança e o imaginário criativo. Os dados do presente trabalho indicam que para a maioria dos docentes participantes da pesquisa (75%), a literatura infantil tem como principal atribuição o desenvolvimento do prazer pela leitura e, portanto, a sua influência para o desenvolvimento da criança leitora ocorre a partir da apreciação de seu conteúdo e das várias possibilidades criativas e conhecimento de mundo que potencializa.

Neste processo, o/a docente tem papel importantíssimo, visto que suas práticas em sala de aula poderão facilitar este envolvimento das crianças na apreciação da leitura de livros de literatura infantil e desenvolvimento do prazer de ler dentro e fora da escola. Nas respostas dos professores foram identificadas diferentes formas de atuação docente com estes objetivos, como a “leitura permanente” e o envio de livros para serem lidos com a família das crianças.

O uso do livro de literatura infantil como meio para a alfabetização e o letramento foi apontado por 25% da amostra. Para estes professores/as a literatura infantil pode e deve ser empregada como mais uma forma de mostrar para as crianças a importância do letramento e também como uma situação para exercitar o uso da língua.

Como um fim em si mesma ou como um meio para a alfabetização e o letramento, a literatura infantil e suas potencialidades são imprescindíveis na formação das crianças como leitoras de um mundo que está sendo descortinado por elas. Sua presença qualificada na sala de aula possibilitará o desenvolvimento de crianças leitoras e letradas.

Outras pesquisas poderão ser desenvolvidas para investigar se na formação dos/das professores/as, que atuam ou atuarão nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os livros de literatura infantil são explorados, visto que a atuação docente como mediador do uso do livro de literatura infantil é um elemento importante para o desenvolvimento da prática de leitura.

Agência financiadora

Esse trabalho teve suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

REFERÊNCIAS

- Barros, T. N.; Gomes, E. (2008). O perfil dos professores leitores das séries iniciais e a prática de leitura em sala de aula. *Rev. CEFAC* |ISSN 1982-0216| vol.10, n.3, pp.332-342, 2008.
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Fk4sTZWW83h63nXtbkDwPpH/abstract/?lang=pt>.
Bazzo, J. L. dos S.; Chagas, L. M. de M. C.; Martins Filho, L. J. (2016). A leitura literária e o

- sistema de escrita alfabético no PNAIC/SC: aproximações possíveis. *Revista Brasileira de Alfabetização*. |ISSN 2446-8584| n. 3, 2016. Disponível em:
<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/138>.
- Chagas, L. M. de M.; Domingues, C. (2015). A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. *Perspectiva*. |ISSN 2175-795X| vol.33, n.1, pp.77-96, 2015.
<http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v33n1/2175-795X-rp-33-1-00077.pdf>.
- Coelho, N. N. (2000). *Literatura Infantil*: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna.
- Cusati, I. C.; Santos, N. E. P. dos; Cusati, R. C. (2021). Metodologia qualitativa nas pesquisas em Educação: ensaio a partir dos estudos sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente. *Conjecturas*. |ISSN: 1657-5830| Vol. 21, N° 7, 2021.
<http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/423/332>.
- Gregorin Filho, J. N. (2009). *Literatura infantil*: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: 2018.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>.
- Nunes, M. S. C.; Santos, F. de O. (2020). Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação* |ISSN: 1981-5344| v.25, número 2, p. 3-28, jun/2020.
<https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?lang=pt>.
- Soares, M. (2021). *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto.